



HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS

**futuro *mais*
presente**

Guia de Cuidados com a Pele

#DezembroLaranja

Neste material, especialistas do nosso Centro de Oncologia, do Núcleo de Dermatologia e do Núcleo de Oncologia Cutânea e Sarcomas dão dicas rápidas e diretas que poderão ajudar na prevenção do câncer de pele.



Sumário

- ➔ Introdução
- ➔ Melanoma
- ➔ Câncer de pele não melanoma
- ➔ Quais são as causas do câncer de pele?
- ➔ Como é feito o diagnóstico de um câncer de pele?
- ➔ Como posso me prevenir?
- ➔ Tive o diagnóstico de câncer de pele: o que fazer e qual o tratamento?

Introdução

Os tumores da pele correspondem aos tipos de câncer mais comuns no Brasil e no mundo, com a estimativa de mais de 220 mil novos casos por ano, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA).

Os tumores de pele são divididos em dois grandes grupos: o melanoma (mais agressivo, porém menos frequente) e os cânceres de pele do tipo não melanoma (que correspondem à enorme maioria e, felizmente, apresentam comportamento menos agressivo).



Melanoma

É um tumor que nasce de um tipo específico de células da pele chamadas melanócitos, responsáveis pela produção do pigmento que dá cor à pele (melanina), a qual, por sua vez, está envolvida na proteção dessa mesma pele contra os raios ultravioleta. **No Brasil, para cada ano do triênio de 2023 a 2025, estima-se**



8.980 casos novos

de melanoma, com um discreto predomínio em mulheres e número maior de casos nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Habitualmente, ele se manifesta em pessoas ao redor dos 60 anos, mas pode acometer indivíduos jovens.



HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS



Melanoma

Apesar de mais agressivo, o melanoma tem altas taxas de cura na maior parte dos casos, sobretudo se o diagnóstico é feito precocemente.

O tratamento depende de fatores como características do tumor e a fase em que ele é diagnosticado, e podendo incluir desde cirurgia isolada até radioterapia, imunoterapia, terapia-alvo ou quimioterapia.



Câncer de pele não melanoma

Esse é o tipo de tumor mais comum em todo o mundo. No Brasil, o número estimado de casos novos de câncer de pele não melanoma, para cada ano do triênio de 2023 a 2025, é de



220.490 pessoas,
sobretudo acima dos 40 anos.

Os tipos mais comuns são o **carcinoma basocelular** (quase 3/4 dos casos) e o **carcinoma epidermoide ou espinocelular** (quase 1/4 dos casos), mas existem outros tipos mais raros (exemplo: carcinoma de células de Merkel).

Câncer de pele não melanoma

Usualmente, apresenta comportamento menos agressivo do que o melanoma, com menor chance de comprometer os gânglios regionais e de se espalhar para outros órgãos.

Na maior parte das vezes, a cirurgia é suficiente para a cura do câncer de pele não melanoma. Em alguns casos, sobretudo nos mais avançados, pode conferir grande morbidade ao paciente por acarretar cirurgias mutiladoras. Radioterapia, quimioterapia, terapia-alvo e, mais recentemente, imunoterapia podem fazer parte do tratamento.

Quais são as causas do câncer de pele?

Na maior parte das vezes, não é possível identificar uma única causa para um câncer de pele, mas, sim, uma **série de fatores que se somam** e contribuem para o risco. Dentre eles, os principais são:

Fatores próprios

- Pele clara / olhos claros / cabelos loiros ou ruivos;
- Muitas pintas (principalmente para o melanoma);
- Histórico pessoal ou na família de casos de câncer de pele;
- Distúrbios da imunidade, como infecção pelo HIV ou uso de medicamentos imunossupressores (exemplo: pessoas que receberam transplantes de órgãos).

Quais são as causas do câncer de pele?

Fatores adquiridos ou ambientais - Exposição solar

☀️ **Melanoma:** o maior risco vem da exposição solar intensa e ocasional, que causa queimaduras, principalmente na infância, adolescência e início da vida adulta.

☀️ **Câncer de pele não melanoma:** o perigo está na exposição solar contínua e acumulada ao longo dos anos, geralmente associada ao envelhecimento.

☀️ **Bronzeamento artificial:** o uso de câmaras de bronzeamento artificial — proibidas em todo o Brasil — também aumenta o risco da doença.

Quais são as causas do câncer de pele?

Ainda que a exposição solar seja o principal fator de risco ambiental, o melanoma pode surgir em áreas da pele não expostas ao sol, incluindo as palmas das mãos, plantas dos pés e região genital.

Em alguns casos, os tumores de pele podem surgir em famílias portadoras de alterações no DNA que aumentam o risco de desenvolvimento de um câncer, as chamadas Síndromes Hereditárias.

Nessas situações, podem ser encontrados muitos casos de câncer de pele ou outros tumores em familiares próximos, por vezes em idades precoces.



Como é feito o diagnóstico de um câncer de pele?

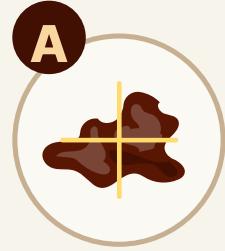
Diferentes profissionais podem contribuir para a identificação de uma lesão suspeita, mas a avaliação por um dermatologista é geralmente necessária. Para o diagnóstico do câncer de pele, é necessário realizar uma biópsia, que deve ser avaliada por um médico patologista.

É importante ressaltar que toda lesão retirada precisa ser encaminhada para análise anatomo-patológica – mesmo lesões que, a princípio, não apresentem suspeita de câncer.



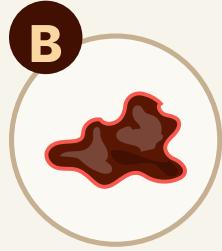
Há, porém, sinais de alerta que podem nos fazer suspeitar de um câncer de pele e que podem ser reconhecidos por qualquer um.

- Qualquer ferida na pele que não cicatriza, que apresenta crescimento rápido, que tenha ardência, sangramento ou alteração da sensibilidade deve ser investigada.
- **Para o melanoma:** os critérios **ABCDE** ajudam a identificar pintas suspeitas e que merecem uma avaliação cuidadosa, mas não são diagnósticos do melanoma e nem sempre estão presentes.



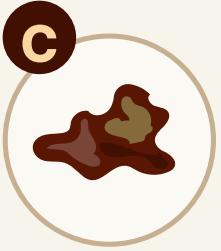
Assimetria

A metade da pinta não “casa” com a outra metade. Pintas perigosas tendem a ter uma assimetria de cores e forma.



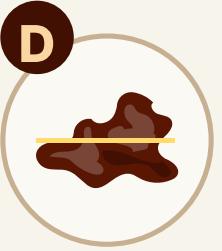
Bordas

Lesões mais preocupantes apresentam bordas irregulares, dentadas ou com sulcos, com interrupção abrupta na pigmentação da margem.



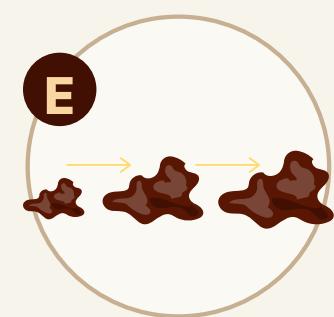
Cor

A coloração não é a mesma em toda pinta. Lesões muito escuras ou que apresentem diferentes tons em uma mesma área devem ser avaliadas, pois podem indicar maior risco.



Diâmetro

Lesões que crescem rápido em diâmetro, principalmente aquelas maiores que 6 milímetros.



Evolução

Toda pinta que muda (alteração de cor, formato, tamanho e relevo) em curto período de tempo (de 1 a 3 meses) deve ser examinada por um dermatologista.



- **Para o câncer de pele não melanoma:** lesões que não cicatrizam, que se manifestam como nódulos ou feridas, algumas vezes avermelhadas ou com proliferação de vasos sanguíneos, que apresentam sangramento ou que evoluem com crescimento progressivo merecem avaliação.

É importante lembrar que os tumores de pele podem surgir também em áreas não expostas ao sol.

Profissionais de beleza, como cabeleireiros e manicures, possuem papel importante na identificação de alterações no couro cabeludo e nas unhas que podem auxiliar o paciente a buscar avaliação médica precoce.



Como posso me prevenir?

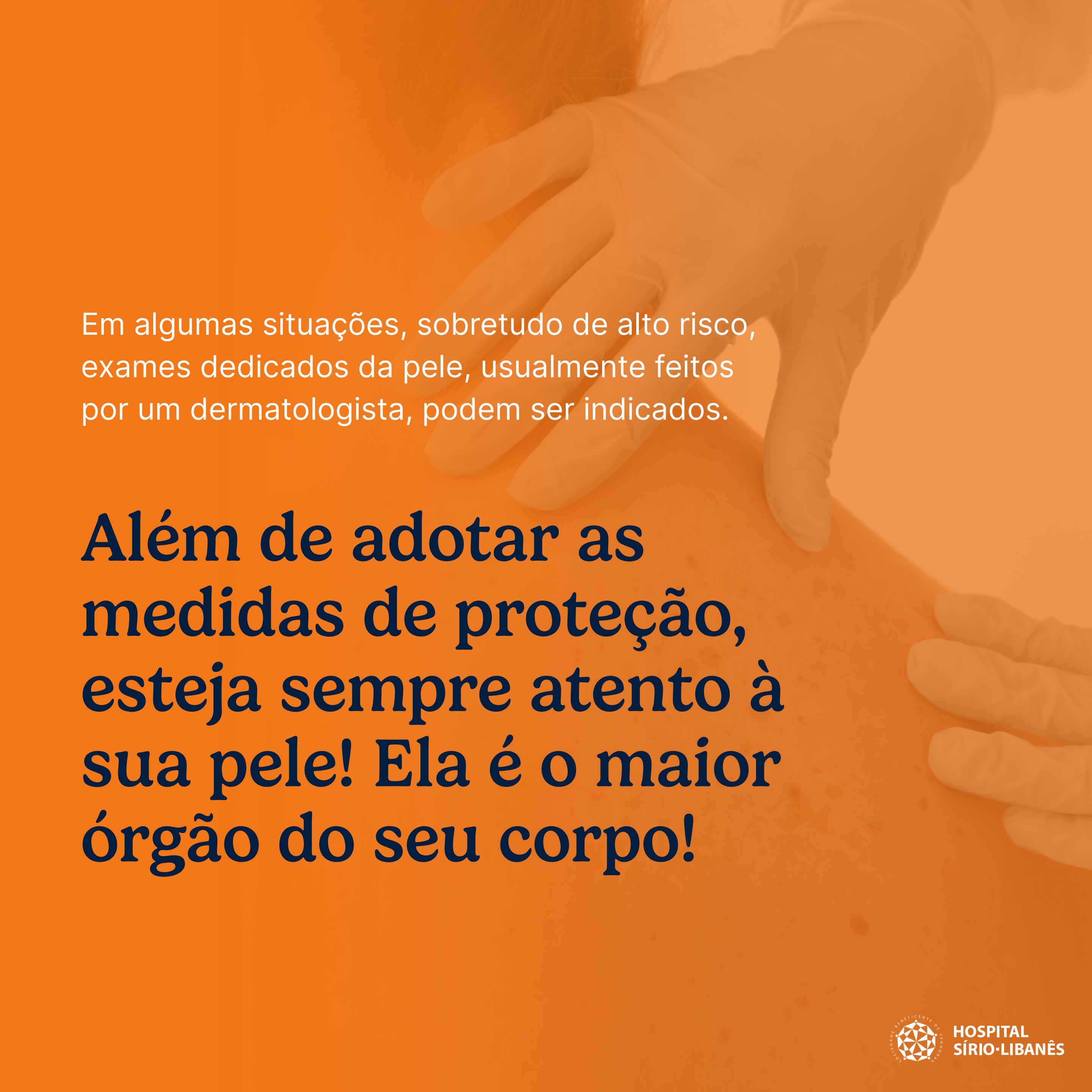
Existem diversas formas de prevenção. Como os tumores de pele usualmente levam anos até se desenvolverem, quanto mais cedo o início da prevenção, melhor.



**HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS**

Algumas das medidas de prevenção incluem:

- ✿ **Usar protetor solar:** recomenda-se o uso de protetor com capacidade de bloquear tanto raios UVA quanto UVB, com fator de proteção (FPS) ao menos 30. O protetor deve ser aplicado antes do início da exposição solar e reaplicado periodicamente, ou após contato com água ou suor.
- ✿ **Usar métodos de barreira para evitar a exposição à radiação ultravioleta** (roupas com proteção/ bonés ou chapéus/óculos/sombras).
- ✿ **Fugir de câmaras de bronzeamento artificial** (proibidas em todo o Brasil).
- ✿ **Evitar exposição nos horários de pico** de insolação, entre 10h da manhã e 4h da tarde.
- ✿ Apenas realizar procedimentos médicos (estéticos) com **profissionais certificados**.



Em algumas situações, sobretudo de alto risco, exames dedicados da pele, usualmente feitos por um dermatologista, podem ser indicados.

Além de adotar as medidas de proteção, esteja sempre atento à sua pele! Ela é o maior órgão do seu corpo!

Tive o diagnóstico de câncer de pele: o que fazer e qual o tratamento?

Uma vez que se tenha confirmado o diagnóstico de um câncer de pele, o tratamento vai depender da extensão da doença. Os exames solicitados para entender o quanto avançado o câncer está podem variar em função das características do tumor e presença de sintomas, podendo incluir ultrassom, tomografia computadorizada, ressonância magnética e PET-CT.



A avaliação de cada caso é, então, individualizada, sendo importante a atuação multidisciplinar, sempre que possível, em Centros Especializados para que todos os casos - desde os mais simples até os mais complexos - sejam avaliados e conduzidos por um time de especialistas.



**HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS**



A maior parte dos casos de câncer de pele não melanoma pode ser curada com cirurgia exclusiva. Em algumas situações, especialmente nas mais avançadas, podem ser indicadas radioterapia, quimioterapia, terapia-alvo e/ou imunoterapia.

No caso do melanoma, a cirurgia também resulta em altíssimas chances de cura, se o diagnóstico é feito nas fases iniciais da doença. Em algumas situações, sobretudo quando o tumor começou a se

espalhar para áreas próximas (como os gânglios linfáticos), podem ser necessárias novas cirurgias, como também sessões de radioterapia e o uso de medicamentos que ajudam a reduzir o risco de reaparecimento do câncer (tratamentos adjuvantes). Atualmente, em pacientes nos quais o melanoma se espalhou para outros órgãos, tanto a imunoterapia quanto a terapia-alvo (em casos selecionados) correspondem aos tratamentos de escolha (na maioria das vezes).

Acesse a página especial da campanha, com mais dicas de nossos especialistas e a programação completa das ações que faremos ao longo do mês:

hospitalsiriolibanes.org.br/dezembro-laranja



**HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS**